ano de 2021 com 53,90%, e o reforço aos quatro anos de idade não houve registro entre 2012 e 2016, a partir de 2017 foram registrados a CV e constata-se que os valores se mantiveram abaixo do preconizado pelo MS e novamente o ano de 2021 obteve destaque negativo com 44,60%. Observa-se também diferenças consideráveis da CV quando compara os estados do nordeste, visto que o Maranhão se destaca com menor índice, 65,56%. O Nordeste destaca-se negativamente em comparação ao sul, que obteve o melhor índice no período delimitado, cujo valor foi de 84,31% da CV.

Conclusão: A região nordeste apresenta uma redução no índice de vacinação entre o período de 2012 a 2022 com valores preocupantes para a saúde pública. Além disso, é notável o impacto negativo da pandemia sobre a cobertura vacinal a partir de 2020.

Palavras-chave: Pandemia Pólio Oral Vacinação

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103109

INFECÇÕES COMUNITÁRIAS (PELE E PARTES MOLES, OSSOS, ARTICULAÇÕES, INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS, ENDOCARDITES, SISTEMA DIGESTÓRIO, INFECÇÕES DO SNC, INFECÇÕES URINÁRIAS, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, SEPSE)

A PREVALÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAPÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

Leonardo Lameira Lopes*,
Thaiane dos Santos Oliveira, Bruno Portela Dias,
Dimitri Ferreira dos Santos, Ivan Andrade dos Santos,
Douglas Machado Costa, Arieta de Souza Barros Vales,
Juliana Alencar Isacksson Vieira,
Paulo de Oliveira Neto,
Amersa Christiny Rodrigues Maramalde,
Luana Oliveira Rodrigues, Emanuelle Portal Moraes,
Elizeu Leão da Silva

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria Mycobacterium leprae. Transmitida pelo contato com indivíduos não tratados, ela acomete a pele e os nervos periféricos e atinge pessoas de qualquer sexo ou idade, possuindo diferentes formas clínicas. Em virtude de sua alta prevalência e curso progressivo, a hanseníase é considerada um importante problema de saúde pública em todas as regiões do Brasil, em especial nas de baixa renda. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar os aspectos epidemiológicos da hanseníase no estado do Amapá entre os anos de 2018 e 2022.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo com o uso de dados secundários, coletados do Sistema de Informação de Notificação de Agravos (SINAN), disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

Resultados: Durante o período analisado, houve a notificação de 590 casos totais de hanseníase no estado do Amapá. Na medida em que os anos de 2018 e 2019 destacam-se, com 26,4% e 27,8% dos casos respectivamente, observa-se uma queda nos anos subsequentes. A análise de casos por sexo demonstra que os homens representam 69,5% dos casos totais da doença. Além disso, evidencia-se a predominância de casos em indivíduos de cor parda (71,8%) em relação às demais etnias. A faixa etária mais acometida foi a de jovens e adultos com idade entre 20 e 39 anos. Também é perceptível a concentração das notificações de casos na capital Macapá, com 83,2% do total. Em relação à escolaridade, nota-se uma quantidade significativa de indivíduos com ensino fundamental incompleto, em especial da 1ª a 4ª série incompleta (18,31%). A forma clínica mais prevalente da doença foi a dimorfa (47,29%), enquanto a classe operacional de maior frequência foi a multibacilar (70,17%), com cerca de 47,9% dos indivíduos apresentando mais de 5 lesões cutâneas, com maior potencial de transmissibilidade.

Conclusão: Dessa forma, conclui-se que, entre os anos de 2018 a 2022, a hanseníase no estado do Amapá atingiu principalmente a população masculina, de cor parda, de baixa escolaridade, com idade entre 20 e 39 anos. É notável uma queda no número de notificações de casos após o ano de 2019. Ademais, também houve a predominância das formas multibacilares da doença. Nesse sentido, mostra-se fundamental a manutenção das estratégias de detecção precoce e tratamento da hanseníase, com o fim de alcançar o maior controle da doença e evitar suas sequelas na população.

Palavras-chave: Hanseníase Mycobacterium leprae Amapá Doenças infectocontagiosas Região amazônica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103110

ABSCESSO CEREBRAL PIOGÊNICO EM PACIENTE COM MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA PULMONAR - RELATO DE CASO

Júlia Domingues Gatti*, Júlia Lustosa Martinelli,
Daniele Cardoso dos Santos,
Alessa de Andrade Santana,
Andressa Caroline Paranhos

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

A malformação arteriovenosa (MAV) pulmonar é uma condição rara, até 90% das vezes associada à teleangiectasia hemorrágica hereditária (THH), podendo apresentar como complicação a embolização paradoxal com formação de abscesso cerebral em cerca de 5% dos casos. Descrevemos caso de abscesso cerebral como primeira manifestação de MAV pulmonar isolada. Paciente masculino, 66 anos, previamente hígido, com 8 meses de evolução de perda ponderal, febre intermitente, inapetência e cefaleia, procurou atendimento devido hemiparesia à direita e disartria súbitas. Após descartado acidente vascular cerebral, RM de crânio evidenciou lesão expansiva periventricular ao giro pré- central esquerdo, compatível com abscesso piogênico complicado com extravasamento para ventrículos laterais. Procedida coleta de líquor com crescimento de Streptococcus intermedius e instituído tratamento com Ceftriaxona, Metronidazol e